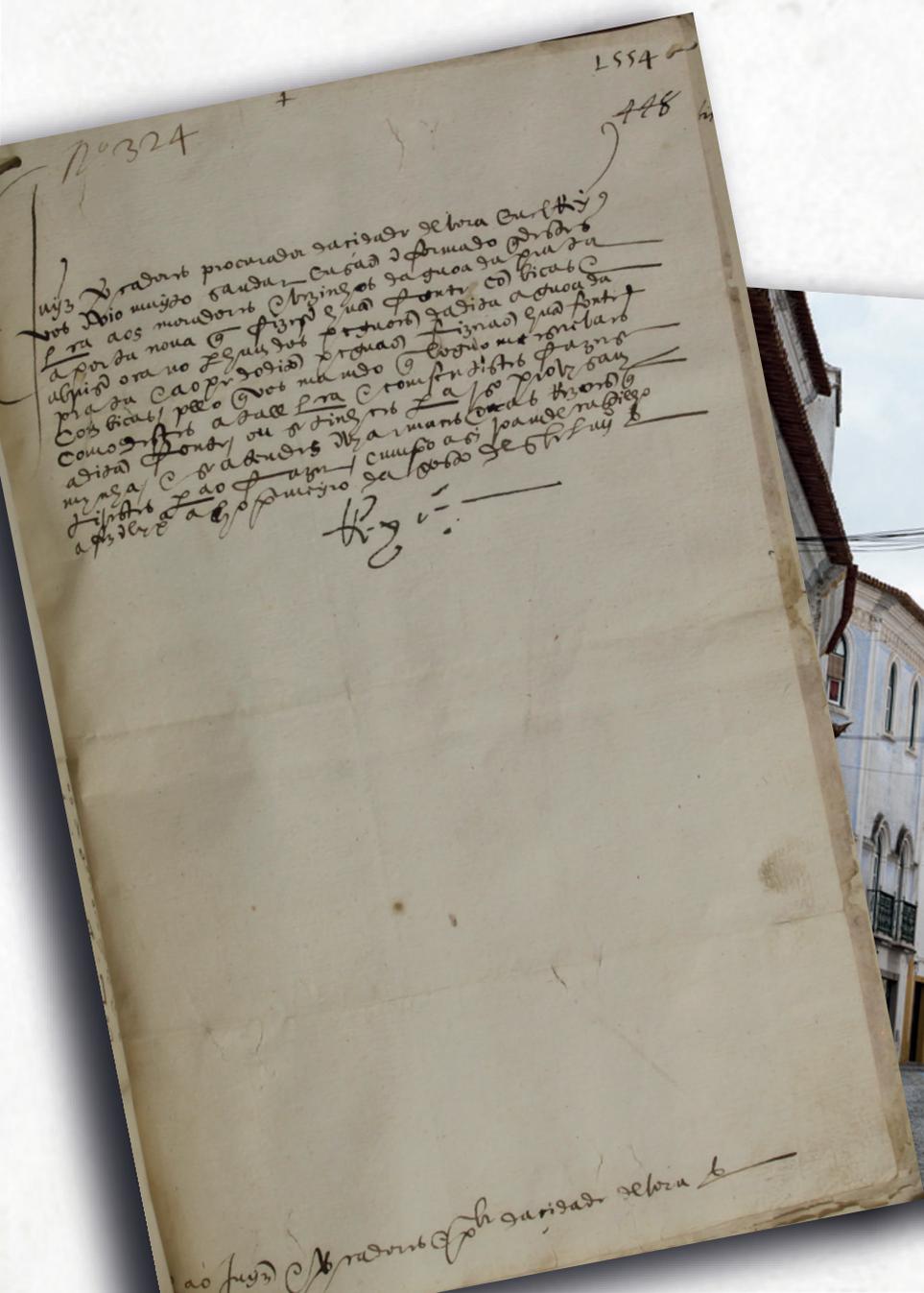


“Rua de Avis”



Rua de Avis

A rua tem o seu início na Porta Nova e termina na Porta do mesmo nome¹.

A população começou por se fixar no início da rua, pois a parte final era ocupada por hortas e alcaçarias. Só nos séculos XVI e XVII o Terreiro se urbanizou.

Sendo uma via que ligava Évora a Avis e lembrando as relações entre os Freires de Évora² e Avis e a posterior integração destes na Ordem Militar de Avis, parece fazer prova suficiente os vários topónimos por que passou - Arrabalde de Avis, Terreiro da Porta de Avis e Rua de Avis.

O Arrabalde de Avis, de características agrícolas, não deveria ser muito populoso, pois quando o povo apresentou a D. Dinis várias petições para o concelho³ não houve citação de nenhum morador deste arrabalde.

Só no século XVI e XVII o Terreiro da Porta de Avis se urbanizou e várias atividades ali se foram desenvolvendo. Na desembocadura da Rua das Fontes localizava-se a Albergaria/Hospital de S. Bartolomeu e na Rua de S. Tiago a Albergaria dos Ovelheiros. Próprio dos terreiros era também a existência de estalagens e de tendas de ferradores e adegas, espaço de convívio masculino.

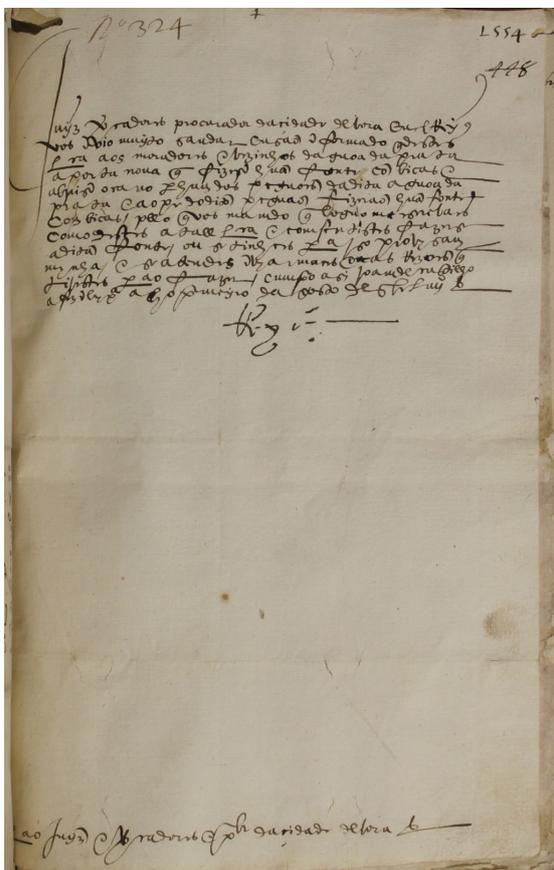
Em sessão de 10 de abril de 1882 o Conde de Serra da Tourega renovou a proposta sobre a vontade já expressa em 1880, de instalar ali um marco fontanário para abastecimento de água, devido à falta de água no Aqueduto joanino, o que acabou contudo por se concretizar, mas bastante mais tarde, pois só em 13 de março de 1923, é ali colocada a fonte, que ainda ali encontramos, para embelezamento do largo. A criação desta fonte, inicialmente instalada na Porta Nova e posteriormente transferida para a Rua/Largo de Aviz é o documento escolhido para este primeiro mês de 2021.

¹ ELERPERK, Augusto Butler. *Sinopse das ruas de Évora em 1849*. Évora: Boletim a cidade de Évora (1ª série), nº 61, 1978, p. 209.

² Os freires de Évora tinham a seu cargo a defesa da cidade, e estavam integrados na Ordem de Avis donde vieram a tirar o nome. Parece que foram estes freires, sediados em Évora, os responsáveis pela importância que a estrada entre as duas povoações veio a ter, devido à frequente ligação entre Évora e a sede da Ordem.

³ Era de 1324, Ano de 1286, fevereiro, 6 - Concordata entre El-Rei D. Diniz e o Concelho d' Évora. Lv. 7º, fl. 1 e 8º de Odiana, fl. 8, citado em PEREIRA, Gabriel. *Documentos Históricos da Cidade de Évora*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1998, (1ª parte), p.34.

Sobre a Porta de Aviz existe a capelinha de N^a Sra. do Ó, em honra da qual se realizavam grandes festas, no mês de outubro, sendo acontecimentos marcantes na cidade, segundo os jornais da época.



1554, Agosto, 1

Fundo CME, depositado no Arquivo Distrital de Évora, Livro, nº 76, 6º Livro de originais da Câmara, pg. 447

Juiz Vereadores procurador da cidade devora. Eu ElRey / vos envio muito saudar. Eu são e[n]formado q[ue] destes / l[icen]ça aos moradores e vesinhos daguoa da prata / a porta nova q[ue] fizess[em] hua[m] fonte c[om] bicas e / abris[em] o cano p[er] hum dos peguões da dita aguoa / da prata e ao pe do dito peguão fizerão hua[m] fonte / com bicas, pllo que vos mando q[ue] loguo me escrevaeis / como destes a tal l[icen]ça e consentistes fazerse / a dita fonte, ou se tínheis pera isso provisão / minha, e se a tendes e[n]viarmaeis e as rezões q[ue] / tivestes pera o fazer. Cumprio asy Joam de Castilho / a fez e[m] Lisboa a ho primeiro dagosto de mil quinhentos e cinquenta e quatro //

Rey